



1. Identificação:

Título do Projeto: **Empreendedorismo nos anos iniciais do ensino fundamental: O caso do programa Jovem Empreendedor Primeiros Passos (JEPP).**

Vigência: agosto de 2019 a setembro de 2020

Orientanda: Ana Claudia Maack Espinelly

Orientadora: Carolina de Roig Catini

2. Introdução:

A pesquisa apresentada neste resumo foi executada até agosto de 2020 sob com a orientação da professora doutora Carolina Catini. A pesquisa pretendeu a partir do método qualitativo compreender o programa JEPP do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em sua totalidade. Para isso, foi feita a leitura e análise crítica dos seus materiais, a análise dos materiais do programa nacional de educação empreendedora (PNEE), a investigação do processo de formação dos professores e o estudo do conceito de empreendedorismo e de como aparece articulado à educação e ao ensino.

Para tal a pesquisa se propôs a responder às seguintes perguntas: (1) de acordo com os materiais do programa, no que consiste a educação empreendedora? (2) como o programa JEPP funciona? (3) em quais mecanismos o JEPP se sustenta para a sua aplicação e qual sua metodologia de trabalho nas escolas? (4) qual histórico e fundamentos do ensino escolar de empreendedorismo.

3. Materiais e métodos:

A pesquisa foi constituída inicialmente com o levantamento de documentos e bibliografia relacionados ao tema, seguida pela análise preliminar dos materiais do programa JEPP. Essa análise, proporcionou uma visão sobre a perspectiva pedagógica presente nos materiais didáticos do programa atrelados a leitura dos documentos e bibliografias relacionadas ao ensino de empreendedorismo. Foi considerada a necessidade do estudo qualitativo e análise teórica no campo da pedagogia e da educação.

Os indicadores usados para as pesquisas foram *ensino de empreendedorismo, empreendedorismo e educação, empreendedorismo no Brasil, empreendedorismo e educação empreendedora, trabalho educativo e empreendedorismo, educação e empreendedorismo social e formação docente e empreendedorismo*. A primeira análise necessária do levantamento nos ofereceu uma noção de que a produção acadêmica acerca do tema é relativamente baixa, com pouca quantidade de trabalhos de pesquisa que se debruçam na questão do ensino de empreendedorismo no ensino fundamental. Grande parte das produções relacionadas ao ensino tema *ensino de empreendedorismo* tem os seus recortes voltados ao ensino superior, assim como a muitas outras categorias autônomas como enfermeiros empreendedores, fisioterapeutas autônomos e até mesmo do viés empreendedor nas igrejas de base evangélica.

Com este número de produções se fez necessário um aprofundamento no número de produções bibliográficas. Foram analisados os sete trabalhos escolhidos outras leituras, bem como se buscou outras referências entre suas bibliografias, que viriam a contribuir a pesquisa.

Tendo em mente que o objetivo central da pesquisa é também analisar o Programa Nacional de Educação empreendedora (PNEE) e o Programa Jovem Empreendedor Primeiros Passos (JEPP) foi realizado um apanhado dos materiais que sustentam o PNEE e os materiais do JEPP que incluem os manuais de orientação e os livros didáticos usados com os alunos. Ambos documentos e dados a respeito do PNEE e do JEPP foram encontrados no banco de dados do Sebrae.

Além dos materiais descritos acima na segunda fase da pesquisa foram selecionados e analisados materiais de cunho promocional do programa JEPP como vídeos onde o apelo para projeto de trabalho, pesquisa de mercado e pesquisa de produto como algo dito “*natural*” mesmo para crianças de 6/7 anos. Para Dolabela (2003, p.15), que é uma das leituras de base do programa, o ensino de empreendedorismo deve ocorrer o mais precocemente possível a fim de não podar a capacidade inventiva o que justifica a forma com a qual o projeto apresenta diversos fatores do mundo empresarial.

4. Resultados:

A aproximação a algumas definições “clássicas” sobre o conceito de empreendedorismo como a de Schumpeter (apud Abílio, 2020 pág.4), contribui para o primeiro desenho do tema. Aqui o empreendedor é colocado na figura daquele que rompe com padrões da produção, sendo portador não só de criatividade, ousadia, ideias e disposição para assumir riscos, mas também de capital para tal ação. No mesmo trabalho Ludmila Costek Abílio (2020) menciona também definição do que é *empreendedorismo* para Laval e Dardot, autores que apresentam o termo empreendedorismo assume novos significados ligados a precarização do trabalho e o deslocamento de valores de forma obscura onde o sujeito ou “neosujeito” que está inserido nesse embaralhado de empresário e trabalhador. Nas palavras dos autores, trata-se “realmente como uma entidade em competição e que, por isso, deve maximizar seus resultados, expondo-se a riscos e assumindo inteira responsabilidade por eventuais fracassos” (Laval, & Dardot, 2016: 328)

O significado do termo empreendedorismo varia de acordo com o contexto, mas pode-se dizer que a grande concordância é de que ser empreendedor exige uma gama de habilidades para uma variedade de necessidades, como “resolver problemas, adaptando-se mais prontamente a mudanças, tornando-se mais autoconfiante e desenvolvendo sua criatividade e imaginação” (JONES; ENGLISH, 2004)

A educação empreendedora seria a junção de metodologias pedagógicas com as características do empreendedorismo, possibilitando assim uma formação específica para os sujeitos empreendedores. Souza et al. (2005, p. 205-206) complementa as características da abordagem da formação empreendedora citando seus princípios:

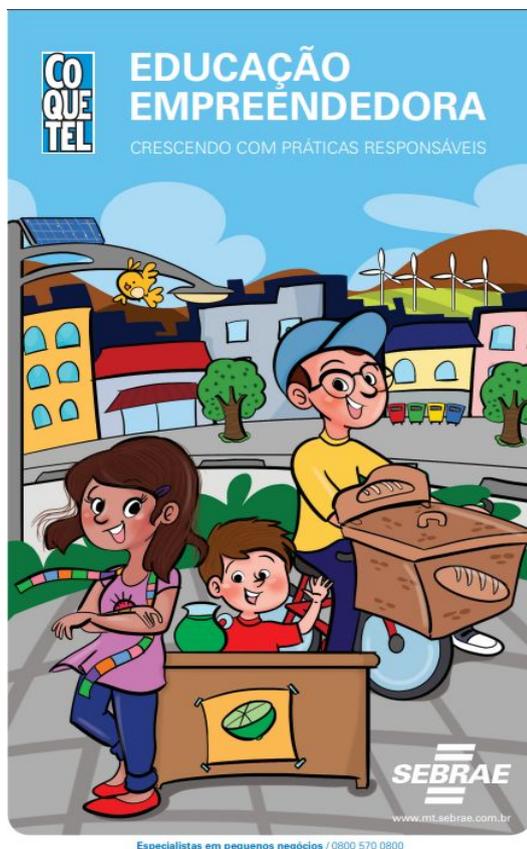
[...] aprender a compreender o mundo, comunicação e colaboração em contexto competitivo, raciocínio criativo e resolução de problemas encarando a vida em uma perspectiva criativa, domínio pessoal, processo no qual é desenvolvido o autoconhecimento [sic] e o autodesenvolvimento [sic], pensamento sistêmico, possibilitando clareza na percepção do todo e das relações entre as partes, e liderança. Assim, essa formação baseia-se no desenvolvimento do autoconhecimento [sic] com ênfase na perseverança, na imaginação, na criatividade, associadas à inovação, passando a ser importante não só o conteúdo do que se aprende, mas, sobretudo, como é aprendido.

4.1 A criação do programa Jovem Empreendedor Primeiros Passos:

O interesse do empresariado e do Sebrae na criação de uma disciplina de empreendedorismo desencadeou na criação do programa Jovem Empreendedor Primeiros Passos (JEPP) em 2001. O programa persegue a orientação dar aulas de empreendedorismo

para os alunos desde muito cedo¹, ensinando precocemente os valores empresariais. A justificativa de que tal programa seja aplicado a crianças tão pequenas se pauta em justificativas de que “a educação empreendedora deve começar na mais tenra idade, porque diz respeito à cultura, que tem o poder de induzir ou de inibir a capacidade empreendedora” (DOLABELA, 2003, p. 15). Argumentos deste tipo reforçam o argumento de que o ensino de empreendedorismo deve começar desde cedo.

Na rede pública estadual de Minas Gerais² já constava no currículo a disciplina de empreendedorismo em parceria com o Sebrae desde 2008. Os professores e as professoras que ofereceram o curso de empreendedorismo na escola foram os próprios professores da



rede estadual, após passarem pela formação de 60 horas do Sebrae. Em seguida São Paulo e Rio de Janeiro³ além de começar a aplicar o programa JEPP assinaram em abril de 2012 um termo de cooperação com a federação das indústrias dos dois Estados (Fiesp e Firjan) para a oferta de curso de especialização lato sensu, no formato MBA⁴, na área de gestão empreendedora em educação, destinado a diretores das escolas estaduais das redes dos dois estados envolvidos nessa ação.

Não levou muito tempo para que um programa a nível nacional fosse criado, dando origem ao Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), que desde sua gênese foi criado para disseminar o ensino de empreendedorismo a nível nacional na educação básica e superior⁵:

em agosto de 2013 foi criado o Programa Nacional de Educação Empreendedora para o sistema Sebrae – PNEE, com o objetivo de ampliar, promover e disseminar a educação empreendedora nas instituições de ensino por meio da oferta de conteúdos de empreendedorismo para serem inseridos nos currículos. (SEBRAE, 2014, p. 8)

A partir desse momento o programa cria um alcance muito superior ao que havia conquistado de 2001 ao início de 2013. O SEBRAE articula com as redes municipais e estaduais de ensino – públicas e privadas, através das parcerias com as instituições de ensino de cada SEBRAE. Através da parceria com as instituições de ensino são ofertados todo um bloco de programas de ensino de empreendedorismo nas mais diversas faixas de atuação como mostra o quadro abaixo.

O SEBRAE através destes projetos soma esforços para atender um público alvo que vai desde crianças do 1º ano do ensino fundamental (6 anos de idade) até os jovens e adultos

¹ O Programa Jovem Empreendedor Primeiros Passos (JEPP) foi estruturado para atender desde o primeiro ao nono ano do ensino fundamental. Ou seja, temos crianças de 6 a 14 anos cobertas como público alvo do JEPP.

² Na época sob o mandato de governador e ex-senador Aécio Neves (PSDB)

³ Os governadores em exercício nos dois estados eram Geraldo Alckmin (PSDB) em São Paulo e Sérgio Cabral Filho (PMDB) no Rio de Janeiro.

⁴ Sigla oriunda da expressão em inglês Master in Business Administration, refere-se a curso de especialização lato sensu, bastante difundido e valorizado na área empresarial, cujo conteúdo é voltado para a gestão de organizações, baseada estritamente na lógica do mercado capitalista.

⁵ É citada a educação básica pois o PNEE tem como objetivo atender desde a educação infantil (a partir dos 4 anos de idade), ensino fundamental, médio, educação técnica e superior.

do ensino superior/ profissionalizante. O grande diferencial do Sebrae é justamente o programa Jovem Empreendedor Primeiros passos (JEPP) que trabalha para estimular e implantar a cultura empreendedora nas novas gerações desde os 6 anos de idade durante o horário escolar. O programa acredita que para estimular a cultura empreendedora isso deve acontecer o quanto antes.

Com isto, os alunos são apresentados a cada ano a uma proposta diferente. Os professores possuem uma função vital na execução do projeto pois são eles os responsáveis pela aplicação dos projetos. Isso gera uma grande facilidade para a operacionalização do programa tanto as secretarias de ensino como o Sebrae não têm a necessidade de contratar profissionais para aplicar o programa JEPP apropriando se do mesmo professor que já trabalha na rede/escola.

ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	EDUCAÇÃO SUPERIOR
Jovens Empreendedores Primeiros Passos	Despertar Formação de Jovens Empreendedores Crescendo e Empreendendo Jovem Empreendedor No Campo	Disciplina de Empreendedorismo Sebrae Aprendiz Empreendedor	Disciplina de Empreendedorismo Disciplina de Empreendedorismo e Inovação Empreendedorismo Social e Negócios de Impacto Social Desafio Universitário Empreendedor Empreendedorismo em Dois Tempos Sebrae Experience

Outro ponto do programa JEPP que já havia sido levantado e agora com o andamento da pesquisa é confirmado, diz respeito à questão do tempo dedicado a aplicação dos cursos do programa com os alunos já que você deixa de usar esse tempo para outras atividades pedagógicas:

É indicado que os encontros ocorram de uma a duas vezes por semana, de forma a preservar a qualidade da aplicação das oficinas. Fica a critério da Instituição de Ensino aplicar o JEPP na sua totalidade (todos os anos) ou escolher um dos anos para começar a desenvolvê-lo. Também é uma prerrogativa da escola decidir se o JEPP será aplicado no horário regular da escola ou no contra turno (SEBRAE, manual de gestão do PNEE p. 22).

Dentro das temáticas do JEPP o objetivo é que o aluno tenha encontros no mínimo 1 a 2 encontros semanais para que a qualidade do curso não se perca, em seções de 2 horas a 2 horas e meia. Temos aí uma redução considerável seu tempo de estudo. Se em uma sala houver 1 encontro dedicado ao programa JEPP por semana serão 2 horas do seu tempo pedagógico doadas exclusivamente ao ensino de empreendedorismo.

5. Conclusão:

Desenvolver, criar e se reinventar é um dos desafios para a Educação. As grandes e rápidas transformações em nossa sociedade evidenciam que o padrão social vigente exige cada vez mais qualificação. Proporcionar iniciativas que ampliem os horizontes das crianças deve ser algo cuidadosamente estudado e levado a sério. Mantemos a preocupação acerca da massificação de alguns valores para as crianças pode ser algo destrutivo onde dois valores distintos acabam competindo. Se

por um lado temos a cultura da educação/ formação do sujeito para a vida pelo outro, nós temos a formação para o mundo do trabalho. O programa JEPP como mostra nessa primeira aproximação uma dubiedade constante. Por um lado, temos o lúdico, a didática adequada por outro temos aplicações como a ilustração abaixo, na qual 3 crianças se encontram numa situação de trabalho, como se fosse brincadeira.

O viés do ensino de empreendedorismo descrito como transformador relacionado ao sonho (DOLABELA, 2001) com ilustrações como esta passam a visão de usar a sua criatividade e dinamismo como programa para o subemprego. Assim como diz SOUZA e SILVA (2016), as prioridades do material são a realização de um “plano de negócios” e uma “feira” de comercialização dos produtos produzidos pelos alunos.

Outro ponto principal é que está ocorrendo uma influência na formação de professores e no currículo escolar sem discussão em fóruns educacionais ou até mesmo nas instituições educacionais brasileiras. É inegável que este programa divide opiniões. Seja para Oliveira (2005, p.54) que considera o programa como ilegítimo e utilitarista pois estaria sendo utilizado para transmitir valores capitalistas naturalizando o como a única forma de trabalho para a existência humana. Ou para outros autores que defendem o ensino de empreendedorismo para a expansão no número de talentos empreendedores que possam mobilizar as suas localidades (GARAVAN; O’CINNEIDE, 1994; HYTTI; O’GORMAN, 2004). Essa avaliação exige análise mais apurada dos efeitos do programa, de modo que a pesquisa continua com tais questões.

6. Bibliografia:

- ABILIO, L. C. (2019). Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. *Psicoperspectivas*, 18(3).
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1990. disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> acesso; 22/07/2020
- DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.
- DARDOT, P.; LAVAL, C.. **A nova razão do mundo, : ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016. 402p.p
- OLIVEIRA, Almir Ferraz de. **Micro e Pequena Empresa: A Educação como prática da liberdade**. Mestrado em Educação, UCG, 2005. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/1156>>. Acesso em 19 maio. 20
- SEBRAE. Fundamentação Metodológica – Manual do Participante. Brasília – DF. 2012.
- SEBRAE. Manual de Operacionalização - Guia do Gestor Estadual. Brasília – DF. 2012.
- SEBRAE. Manual de gestão do Programa Nacional de Educação Empreendedora - DF 2017
- SOUZA, Silvana Aparecida de. **A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações**. *Educação & Linguagem* v. 15 n. 26 77-94, jul. dez. 2012. Disponível em: <www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopolicas>. Acesso em
- SOUZA, Silvana Aparecida de.; SANTOS, Simone Rejane. A FORMAÇÃO DOCENTE REALIZADA PELO SETOR PRIVADO NO BRASIL: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O PROGRAMA JOVENS EMPREENDEDORES PRIMEIROS PASSOS (JEPP), DO SEBRAE.XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LA RED ESTRADO. 2016
- Revista Coquetel, Educação Empreendedora. SEBRAE Cuiabá disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AP/Anexos/Sebrae%20-%20Educaca%C3%A7%C3%A3o%20empreendedora%20e%20sustentabilidade.pdf>> acesso 10/08/2020.